

O consumo privado da Região Autónoma da Madeira: *uma análise exploratória*



Paulo Baptista Vieira

DREM
DIREÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

13.34 Podem seguir-se três abordagens para estimar o produto interno bruto regional: as abordagens da produção, do rendimento e da despesa.

13.35 A abordagem da produção mede o produto interno bruto regional a preços de mercado como a soma do valor acrescentado bruto a preços de base, mais os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos. O valor acrescentado bruto a preços de base é definido como a diferença entre a produção a preços de base e o consumo intermédio a preços de aquisição.

13.36 A abordagem do rendimento mede o produto interno bruto regional a preços de mercado através da medição e agregação das diversas utilizações na componente regional da conta de exploração do total da economia: remuneração dos empregados, excedente de exploração bruto e impostos (líquidos de subsídios) sobre a produção.



13.37 A informação sobre o excedente de exploração bruto não costuma estar disponível por ramos de atividade e por região. (…) A repartição por setor institucional e por região não costuma estar disponível, o que obsta à utilização da abordagem do rendimento para efeitos da estimativa do produto interno bruto regional.

13.39 Para medir o produto interno bruto regional, não se utiliza a abordagem da despesa devido à inexistência de informação. Não há, por exemplo, informação direta sobre vendas e aquisições interregionais nem dados relativos à repartição regional das exportações e importações.



PIB na ótica da despesa

PIB = Consumo Final das famílias e das ISFLSF + Investimento + Consumo final das AP + + Exportações – Importações



Investimento → Existe a FBCF, com 2 anos de desfasamento à data da publicação, mas sem variação de existências e ALCOV

Consumo final das AP → Existe o consumo final para a ARM, mas faltam os SAC e a AL

Exportações e importações → Apenas temos o comércio internacional, por sede de operador, faltando o comércio inter-regional

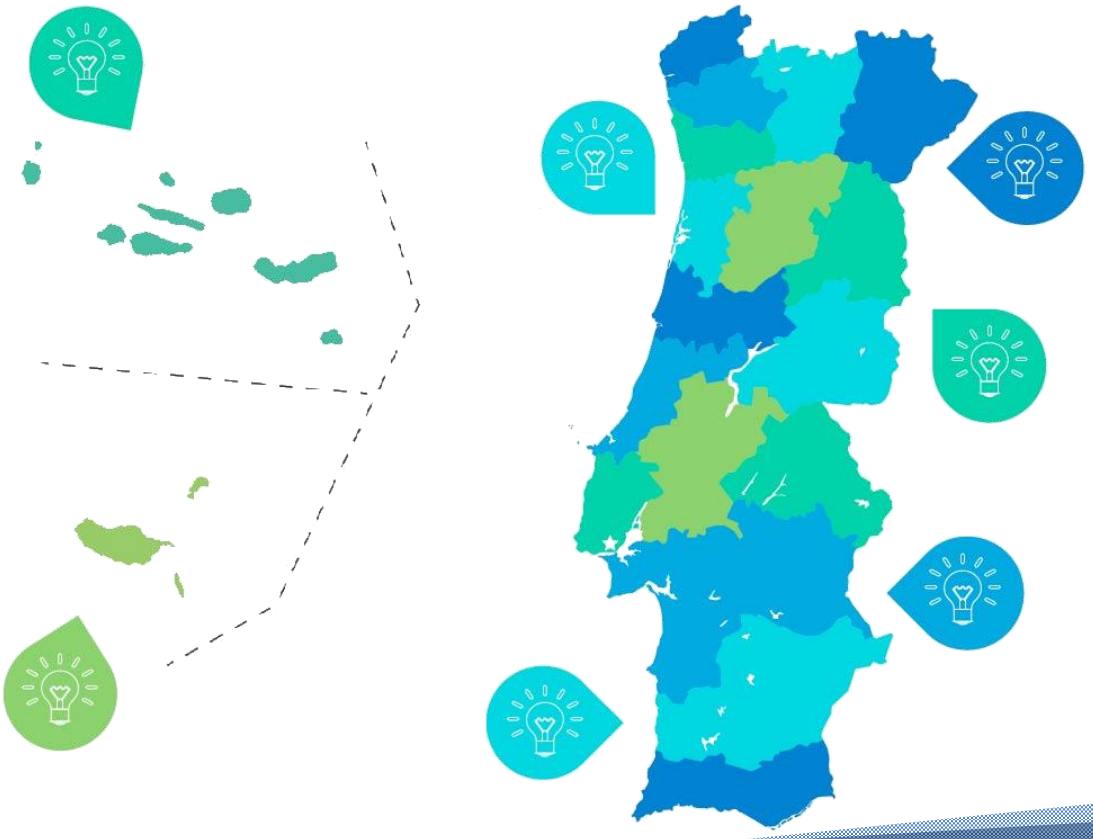


PIB na ótica da despesa

PIB = Consumo Final das famílias e das ISFLSF + Investimento + Consumo final das AP + + Exportações – Importações

Consumo final das famílias e das ISFLSF → Informação não disponível

Para uma Região, que estratégia é possível seguir para estimar esta variável?





Consumo final das famílias

QEA 2001 – Projeto TIO MAC

IOF 2000 – informação trabalhada em COICOP pelo DES

Convertida para NPCN pelo DCN

…Mas há subdeclaração de despesas por parte das famílias…

…Diferencial face ao que surge no QERU é substancial…

…Como corrigir o desvio?…

…Supondo que o desvio regional por produto é igual ao nacional…



Modelo macroeconométrico de projeções da DREM

Lei orgânica da DREM, Art.º 3º, N.º 4 b)

A DREM pode:

Contribuir para a elaboração de previsões económicas de âmbito regional, que permitam avaliar e planear políticas públicas de desenvolvimento económico em setores relevantes para a economia regional.

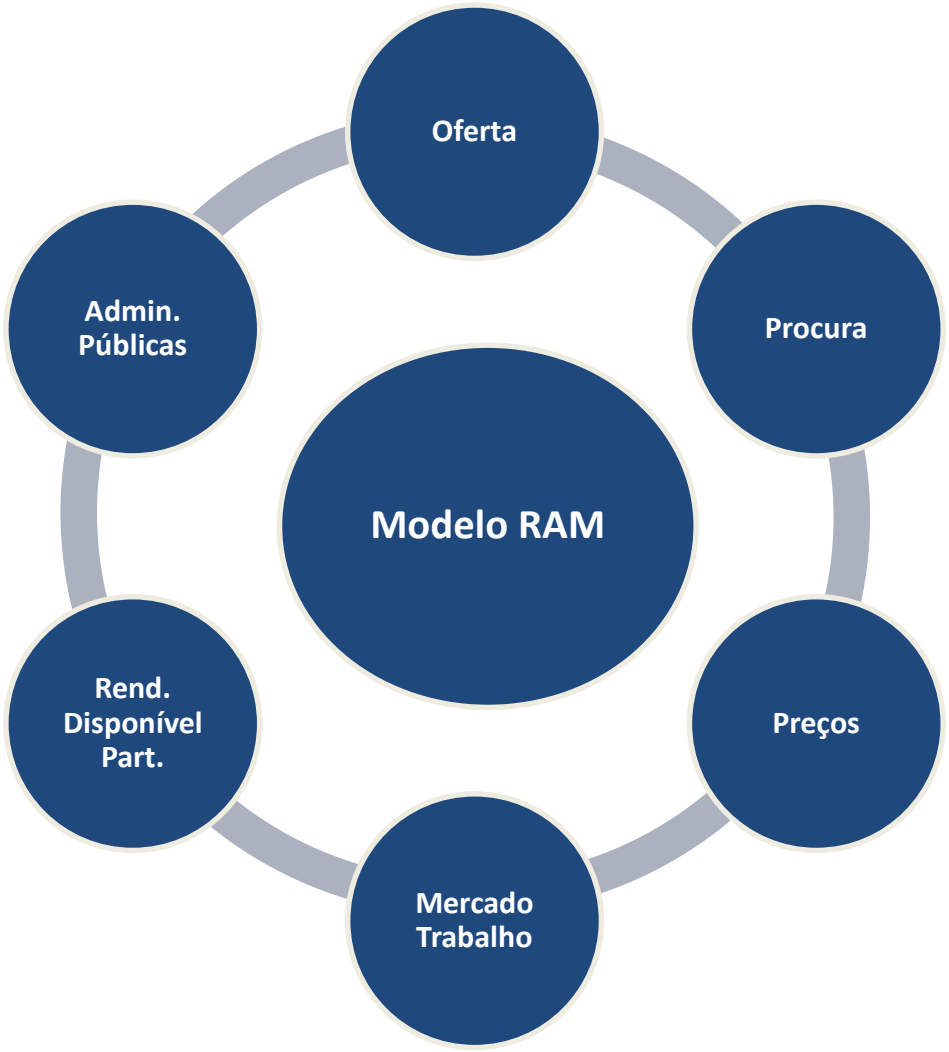
2014



Conselho de Acompanhamento das Políticas Financeiras levanta reservas à previsão de receitas fiscais, por não estarem contextualizadas num quadro de perspetivas macroeconómicas.



Modelo macroeconométrico de projeções da DREM



Modelo macroeconométrico de projeções da DREM

- Trabalho intenso durante cerca de 1 ano para montar o modelo, envolvendo 2 técnicos a tempo completo e 1 a tempo parcial;
- Apoio inexcedível do GPEARI do MF, com várias sessões em Lisboa e no Funchal;
- Obrigou a uma recolha bastante extensiva de dados desde 1995;
- Horizonte de previsão é de 5 anos;
- Método utilizado para a previsão dos indicadores económicos combinou dados observados com modelos econométricos (de regressão linear).



Modelo macroeconométrico de projeções da DREM

- Síntese (3 folhas)
- Baseline
- Hipóteses Externas
- Inputs
- Equações
- Modelo procura
- Consumo público
- Modelo oferta
- Mercado de trabalho
- Rendimento disponível bruto
- Conta das AP
- Dívida



Modelo macroeconométrico de projeções da DREM

Que outros dados podem ser usados para balizar o valor em nível do consumo final das famílias?



- Montantes movimentados na rede Multibanco (levantamentos, pagamentos, pagamentos através de TPA);



- Rendimento disponível das famílias da Região, aplicando depois a taxa de poupança nacional;

Estimativa da DREM usa como base os valores do IDEF

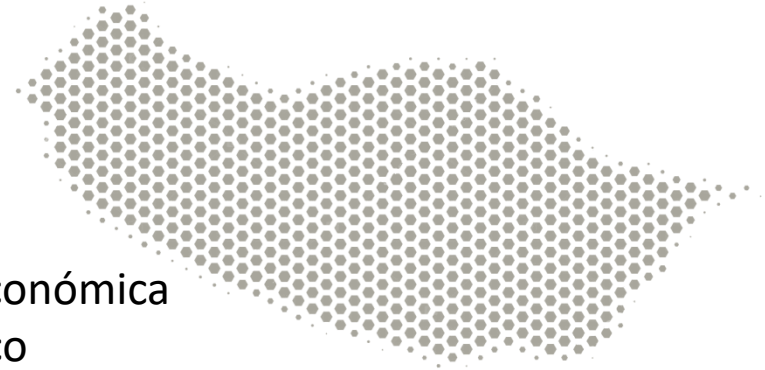


Modelo macroeconométrico de projeções da DREM

Fixado o nível, como fazer evoluir o agregado?



- Indicador coincidente BdP
- IVN Comércio a retalho (deflacionado)
- Confiança dos consumidores
- Vendas de veículos ligeiros de passageiros e de combustíveis
- Dados da rede Multibanco e Euronet

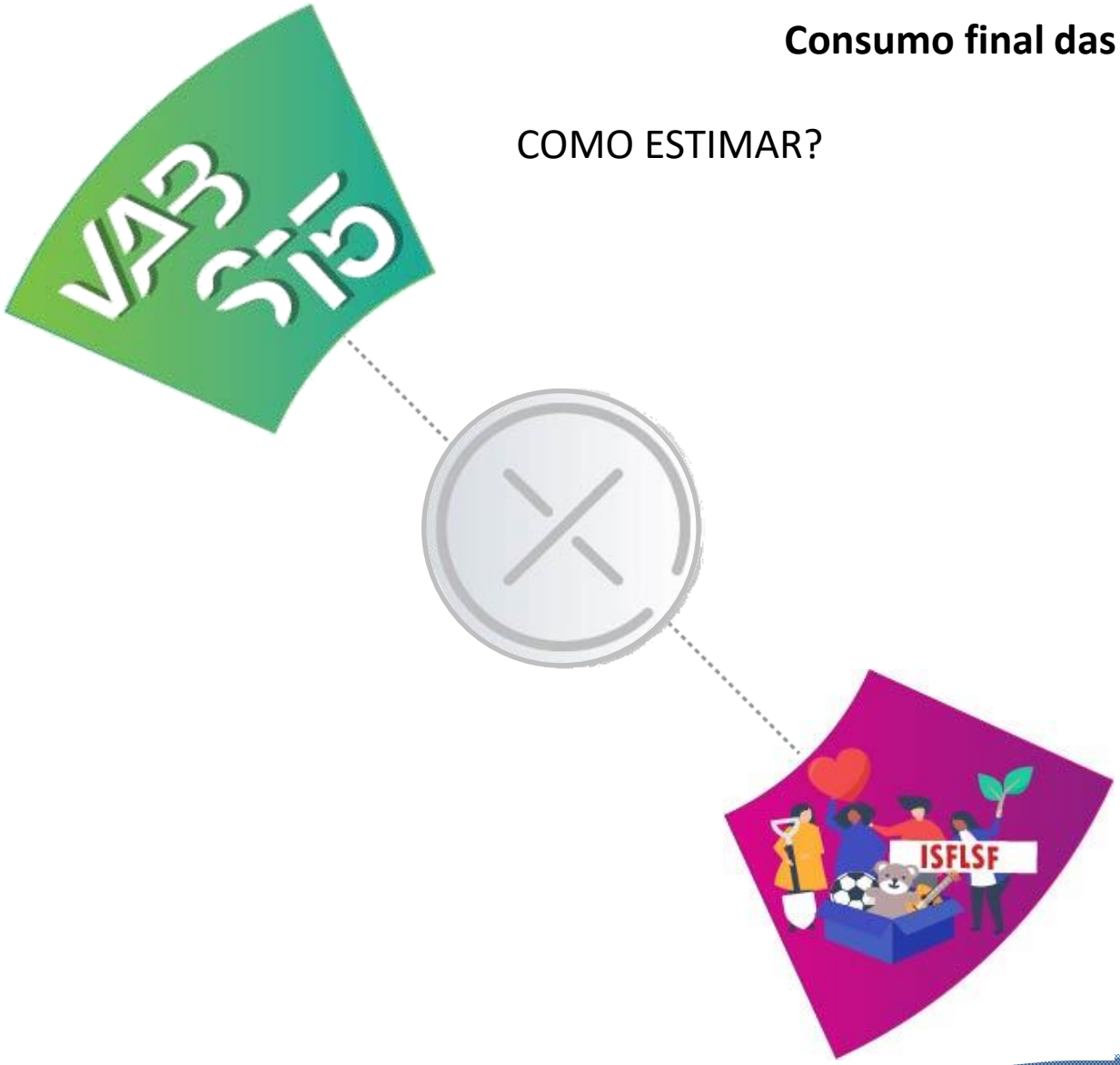


- Indicador de atividade económica
- Dados da rede Multibanco



Consumo final das ISFLSF

COMO ESTIMAR?



Modelo macroeconométrico de projeções da DREM

Estimativa do consumo privado para a Região Autónoma da Madeira

Uni: milhões €

2014	**2.316**
2015	**2.371**
2016	**2.442**
2017	**2.525**
2018	**2.642**

…O IDEF de 2015 apontava para um consumo das famílias madeirenses na ordem dos 1,2 mil milhões de euros…

…O RDB de 2016 era de 3,0 mil milhões de euros em 2016, o que sugere uma taxa de poupança superior à nacional (5,1% em 2017…)



Modelo macroeconométrico de projeções da DREM

	2016 (Pe1)	2016 (Pe2)	2016 (INE/Pe)	2016 (INE)	2017(Pe1)	2017(Pe2)	2017(Pe3)	2017(INE/Pe)	2018 (Pe1)	2018 (Pe2)	2018 (Pe3)
PIB	**1,5**	**2,6**	**0,9**	**2,2**	**1,8**	**2,4**	**2,1**	**3,1**	**1,5**	**2,3**	**2,0**
Consumo privado	2,0	2,8	3,6	x	1,9	1,9	2,1	x	1,6	2,0	2,2
Consumo público	4,4	2,8	2,9	x	0,1	0,8	0,6	x	-0,3	2,9	0,8
FBCF	1,7	2,8	0,6	x	16	11,8	2,5	x	1,5	12,7	5,2
Exportações	2,7	11,3	12,5	x	2,7	6,8	2,3	x	2,8	3,9	0,6
Importações	5,3	10,9	19,2	x	5,4	7,3	1,3	x	1,5	6,6	1,0
Deflator do PIB	1,6	1,3	1,8	x	0,9	1,2	0,8	x	-0,3	0,8	2,2
Taxa de desemprego	**13,6**	**12,9**	**12,9**	**12,9**	**12,8**	**10,2**	**10,4**	**10,4**	**12,1**	**9,0**	**8,8**

Notas:
(Pe1) - exercício do ORAM17
(Pe2) - exercício do ORAM18
(Pe3) - exercício do ORAM19

(e) estimativa / (p) previsão - OE



Modelo macroeconométrico de projeções da DREM

- As previsões do modelo são fechadas no final de outubro, início de novembro, de acordo com o calendário do ORAM.

- As receitas fiscais, particularmente dos IEC, são estimadas a partir da evolução dos agregados económicos.

- A DREM marca presença como convidada na reunião do CAPF, em Lisboa, onde apresenta as previsões dos agregados macroeconómicos para o ano n+1 e também as previsões das receitas fiscais para o mesmo ano.

- O CAPF depois pronuncia-se favorável ou desfavoravelmente.

- O cenário é publicado no ORAM, com fonte VP/DREM, não sendo publicado no portal da DREM.



Passos futuros

- A DREM necessita de aprofundar o conhecimento da produção das Contas Regionais.

- A DREM precisa de ancorar os trabalhos desenvolvidos na área das Contas num QERU

- Os técnicos da DREM precisam de dedicar mais tempo à pesquisa e leitura de literatura relevante, bem como aprofundar o conhecimento de software econométrico.





Contactos

Obrigado pela vossa atenção!

- ✓ **Telefone geral** - 291 720 060
- ✓ **Apoio aos respondentes** – 800 200 262 (chamada gratuita)
- ✓ **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
  9004-545 Funchal
  Madeira
- ✓ **URL:** *https://estatistica.madeira.gov.pt*

